

Violence Research Centre



INSTITUTE OF CRIMINOLOGY

Professores, escolas e violência juvenil: fatores de risco e estratégias de Prevenção

Workshop internacional do projeto São Paulo para o desenvolvimento Social de Crianças e Adolescentes (sp-proso)

Prof Manuel Eisner

Director, Violence Research Centre, Institute of Criminology, University of Cambridge

O problema

- A violência é um dos principais problemas de saúde pública no mundo.
- Estima-se que seus custos sejam da ordem 1-8% do PIB
- No Brasil, 1.000.000 de pessoas morreram vítimas de homicídios desde 2000.
- As escolas são afetadas pela violência de diferentes maneiras.

A violência afeta escolas de múltiplas formas.

Gestores públicos querem que as escolas conduzam campanhas de prevenção a violência nos relacionamentos, bullying, uso de drogas, etc.

Pais esperam que seus filhos aprendam num ambiente seguro e protegido.

Professores expostos à violência por parte de alunos mudam de emprego ou sofrem síndrome de burnout.

Alunos vitimizados dentro ou fora da escola podem revelar suas experiências a professores em busca de ajuda especializada.

A violência na comunidade ou em casa afeta a **capacidade dos alunos** de aprender e se concentrar.

Perpetradores cujo comportamento agressivo não é tratado na escola têm piores desfechos na vida adulta.

-> **Abordar a temática da violência a partir do sistema escolar é uma prioridade internacional, nacional e municipal.**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivo, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, **promoção de uma cultura de paz e não violência [...]**

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e **que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.**

Pesquisas baseadas em escolas como contribuição para a redução da violência.

A Pesquisa escolar em Zurique (z-proso)

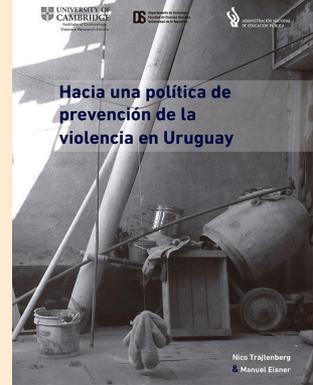
Realizada em 1999, 2007 e 2014.

Financiada pelo Ministério da Educação do Cantão de Zurique.

- **Sintetiza informações** sobre a prevalência da violência, bullying e uso de substâncias.
- **Identifica e monitora** os principais fatores de risco.
- Apresenta resultados em **formato acessível**.
- **Detecta tendências** ao longo do tempo.
- **Fornece recomendações** para prevenção e políticas de intervenção.

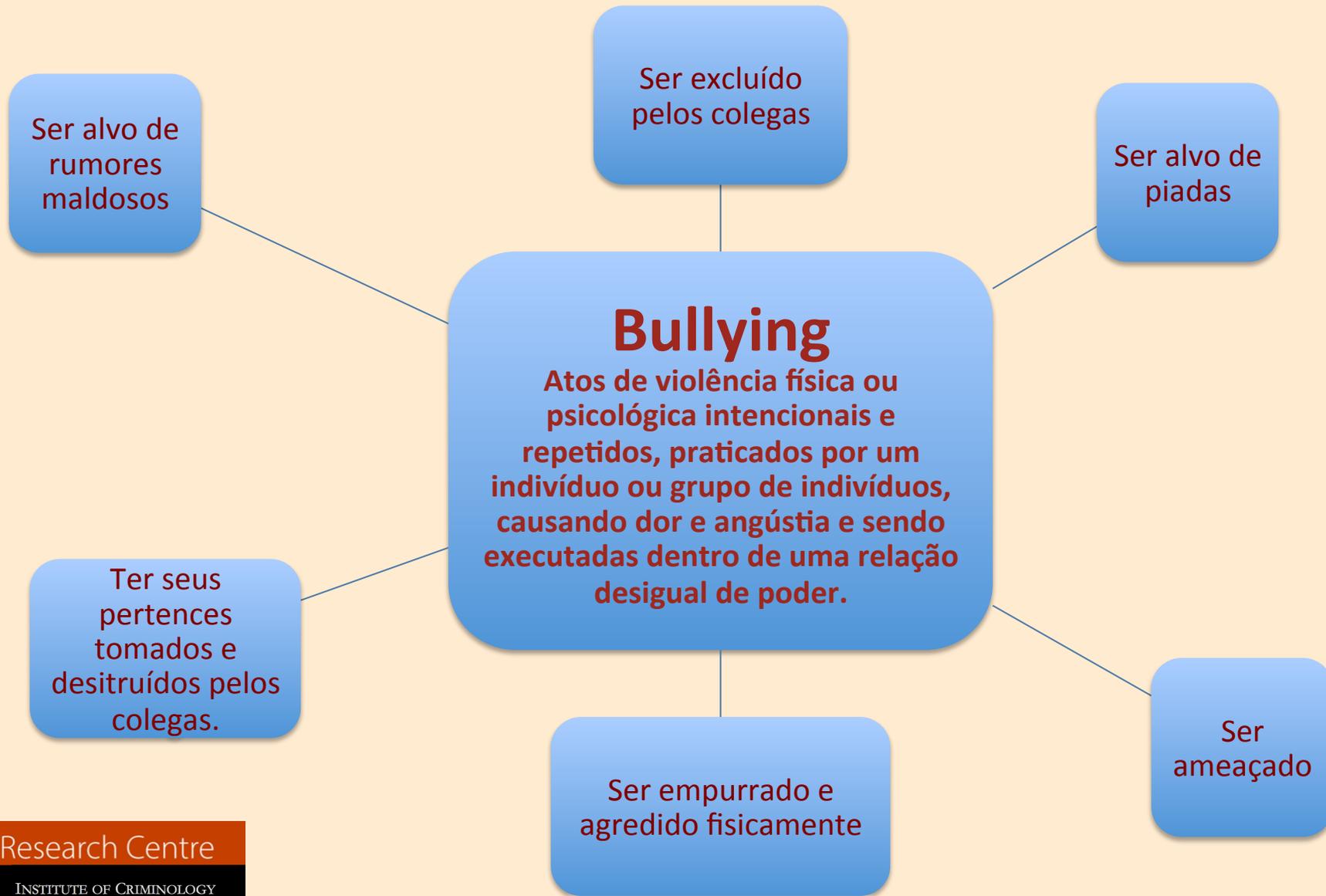
A pesquisa nas escolas de Montevideu

- Coordenada por Dr Nico Trajtenberg, UDELAR.
- Adotou o modelo da pesquisa de Zurique.
- Apresenta dados sobre a prevalência e fatores de risco para *bullying*, violência, uso de substância, delinquência.
- Fornece recomendações para políticas de prevenção da violência com foco no sistema educacional.



Bullying

Manifestations of Bullying



Alguns dados sobre o Brasil

19,8% dos estudantes disseram ter esculachado, zombado, mangado, intimidado ou caçoado algum de seus colegas de **escola nos 30 dias anteriores à pesquisa** .

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

9.0% dos estudantes são vitimados **mais de uma vez por semana**

(Entre adolescents de 15 anos de idade) PISA 2015

O bullying pode estar em crescimento

2012 **35.3%** diz que já sofreu algum tipo de bullying

2015 **46,6%** diz que já sofreu algum tipo de bullying

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Alguns padrões de *Bullying*

- **Idade**

- Muito frequente no jardim de infância
- Pico ocorre entre 9 e 11 anos
- Declínio da frequência após 13-15 anos

- **Sexo**

- Meninos mais frequentemente são perpetradores e também vítimas
- Meninas têm maior probabilidade de ter problemas relacionais em vez de agressividade física

- **Capacidades escolares**

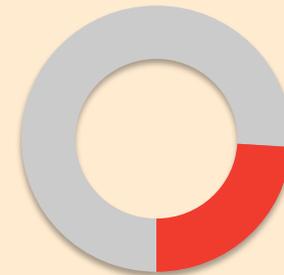
- Mais frequente nas escolas destinadas a pessoas com necessidades especiais
- Maior probabilidade contra crianças portadoras de necessidades educacionais especiais.

Consequências da vitimização por *Bullying*

웃

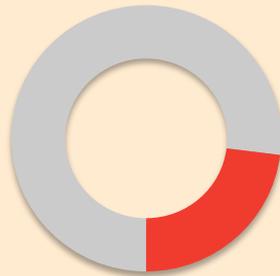


12 % dos homens
não vítimas

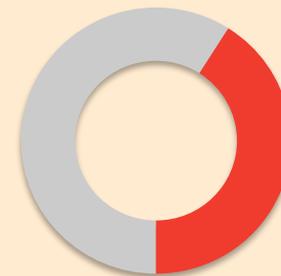


24 % dos homens
vítimas

유



23 % das mulheres
não vítimas

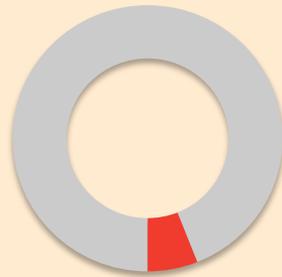


41 % das mulheres
vítimas

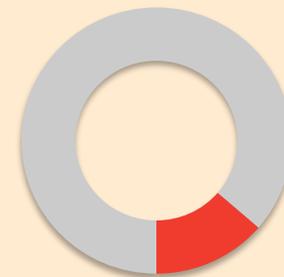
... pensaram em cometer suicídio.

Consequências da vitimização por *Bullying*

우

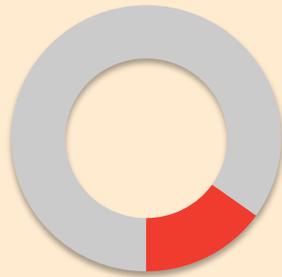


6 % dos homens
não vítimas

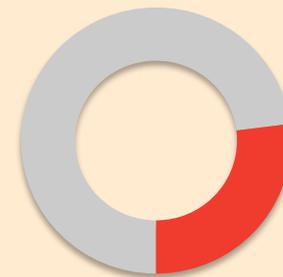


12 % dos homens
vítimas

유



13 % das mulheres
não vítimas



27 % das mulheres
vítimas

... praticaram auto-mutilação (cortes nos braços, bater com a cabeça, arrancar os próprios cabelos).

15 anos, nos últimos 30 dias

Zurich Study on the Social Development of Children

Consequências do *Bullying* escolar

Para as vítimas

Depressão - Baixo rendimento acadêmico - Baixa auto-estima - Uso de substâncias psicoativas - Delinquência - Comportamento de automutilação (Ex.: cortar-se) - Transtornos alimentares - Ideação Suicida - Suicídio - Reprovações nas avaliações.

Ttofi, M. M., Farrington, D. P., Lösel, F., & Loeber, R. (2011). Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*, 3(2), 63-73.

Para os autores

Uso de substâncias psicoativas - Absentismo - Desemprego - Criminalidade - Violência doméstica - Problemas de saúde mental

Farrington, David P., and Maria M. Ttofi. "Bullying as a predictor of offending, violence and later life outcomes." *Criminal Behaviour and Mental Health* 21.2 (2011): 90-98.

Violência contra Professores

Violência contra professores

Só recentemente a vitimização de professores foi reconhecida como um problema importante.

Nos EUA...

20% dos professors relataram ter sofrido agressão verbal

10% dos professores relataram ter sido ameaçados fisicamente

5% dos professores relataram ter sido agredidos fisicamente na escola

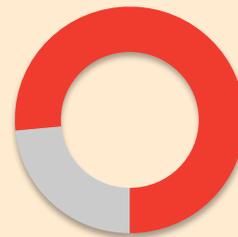
Grupo de trabalho da American Psychology Association:

“A Violência direcionada aos professores do K-12* é um sério problema que demanda atenção imediata de pesquisadores, gestores escolares, líderes comunitários e formuladores de políticas públicas”. [*Corresponde ao ensino fundamental e médio no Brasil]

Espelage, D., Anderman, E. M., Brown, V. E., Jones, A., Lane, K. L., McMahon, S. D., ... & Reynolds, C. R. (2013). Understanding and preventing violence directed against teachers: Recommendations for a national research, practice, and policy agenda. *American Psychologist*, 68(2), 75.

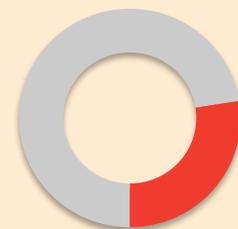
Violência contra professores

Você já recebeu ou recebe insultos verbais de seus alunos?



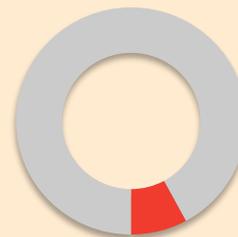
76.5%
dos professores

Você já teve seus pertences furtado ou danificado e desconfia que sejam seus alunos?



27.5%
dos professores

Você já foi intimidado por algum aluno que portava arma de fogo ou branca?

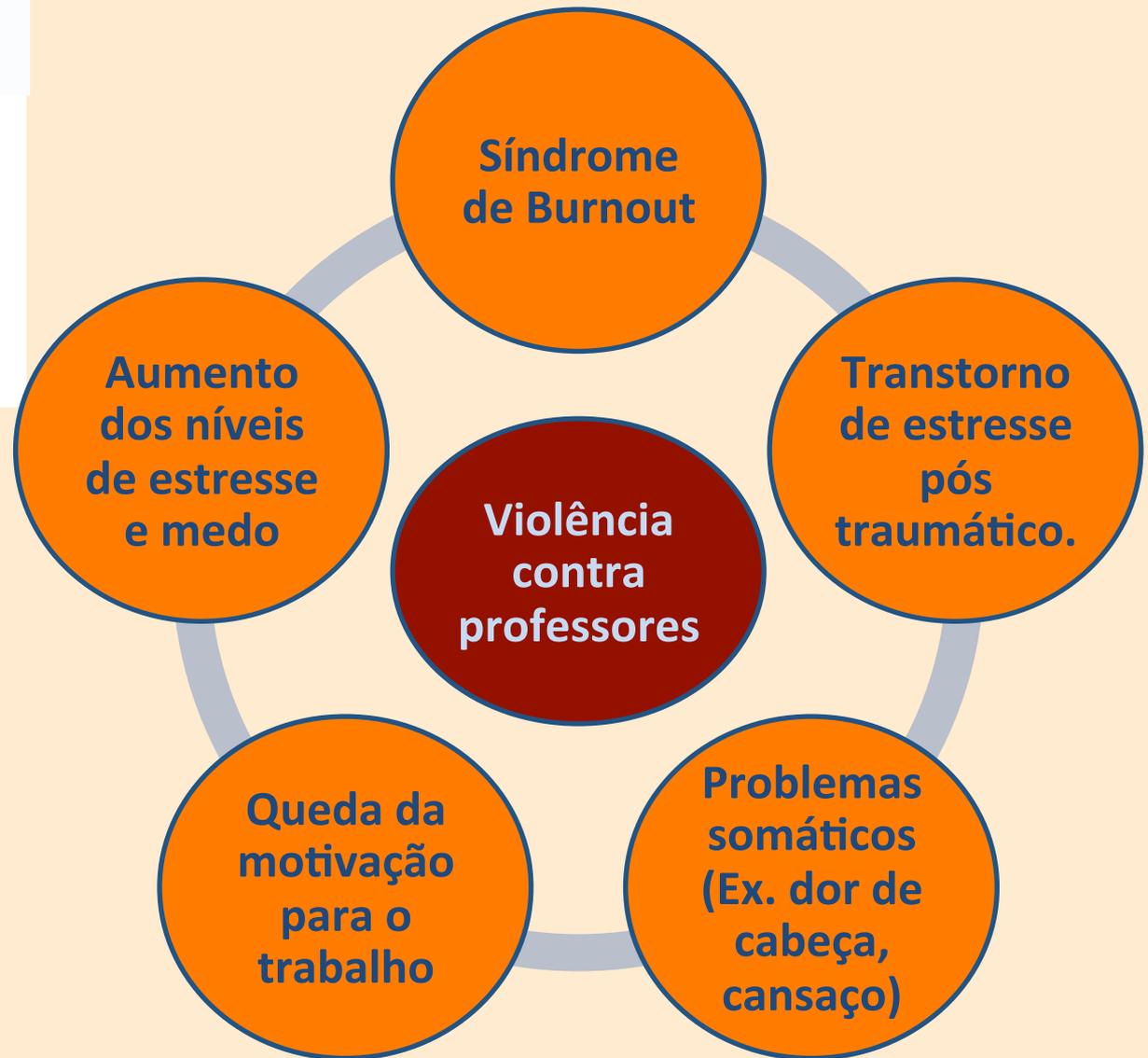


7.8%
dos professores

102 professores de educação física em 14 cidades do estado do Paraná.

Levandoski, Gustavo, Fabiano Ogg, and Fernando Luiz Cardoso.
"Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná." *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)* 17.3 (2011): 374-383.

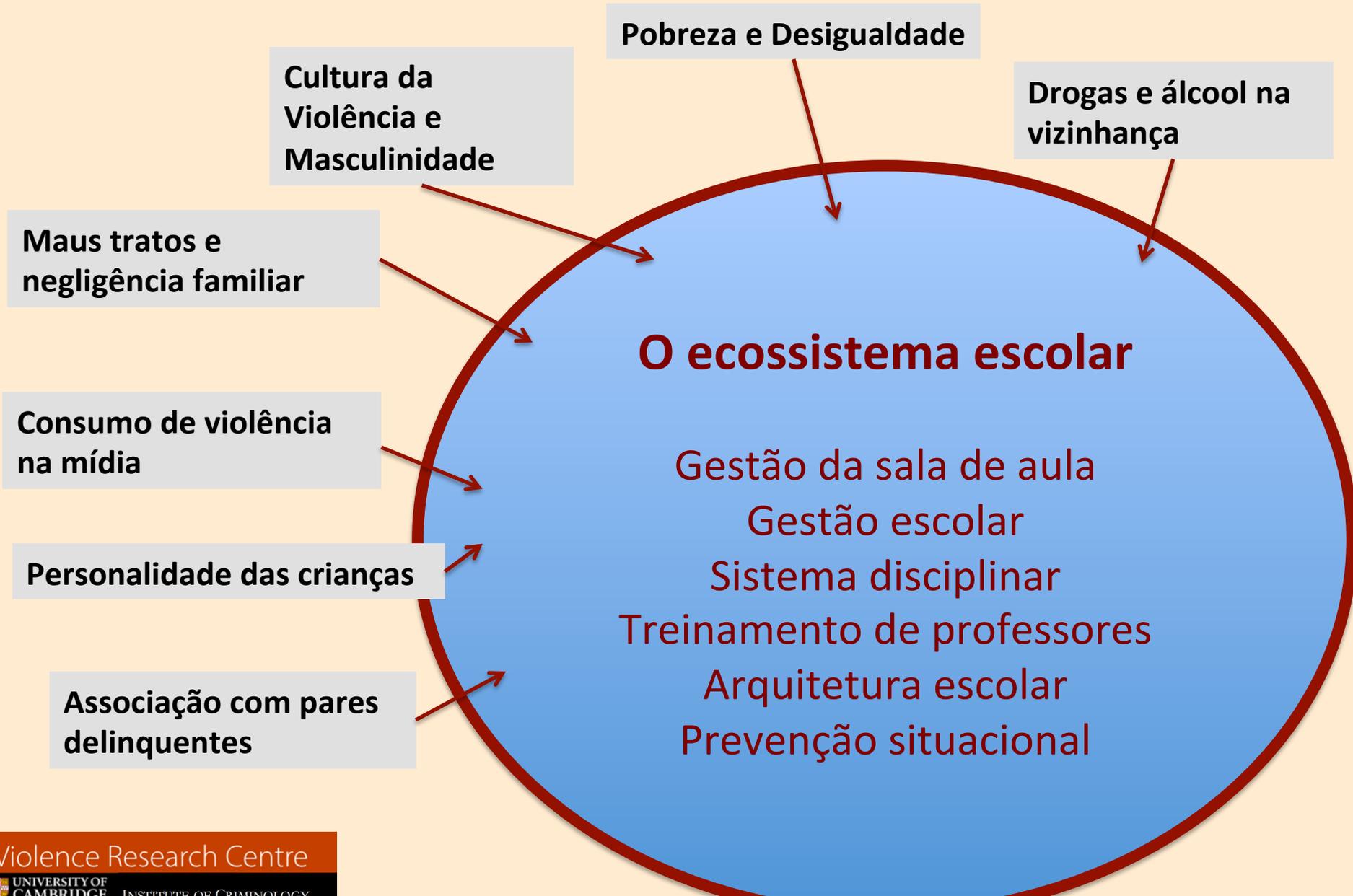
Consequências



Wilson, Catherine M., Kevin S. Douglas, and David R. Lyon. "Violence against teachers: Prevalence and consequences." *Journal of interpersonal violence* 26.12 (2011): 2353-2371.

O que as escolas podem fazer?

Fatores de risco para a violência



Tipos de abordagem de prevenção no ambiente escolar

- Programas de gestão escolar
- Gestão das salas de aula
- Programas Anti-Bullying
- Programas de habilidades sociais
- Programas de resolução de conflitos e de mediação entre pares
- Prevenção ao abuso sexual infantil
- Prevenção de violência entre namorados
- Intervenções individuais intensivas

Três abordagens baseadas em evidências



Positive Behavior Support System

George Sugai, University of Connecticut



KiVa Anti-Bullying Programme

Christina Salmivalli



Incredible Years

Carolyn Webster Stratton



Positive Behavioral Interventions and Supports (PBIS)

PBIS é uma estratégia não-curricular de prevenção que tem por objetivo modificar o ambiente escolar a partir da criação de sistemas otimizados (ex., disciplina, reforço, manejo de dados) e procedimentos (ex., encaminhamento administrativo, treino, liderança) que promove mudanças positivas de comportamento, tanto na equipe escolar quanto nos estudantes.

-> É um exemplo de abordagens 'escola completa' ou 'escola saudável' que enfatiza a mudança no contexto escolar a fim de influenciar o comportamento das crianças e a performance acadêmica.

-> Implementado em 23.000 escolas nos EUA

Website

<https://www.pbis.org>

Positive Behavioral Interventions and Supports (PBIS)

Cinco princípios



Levar em conta o sucesso acadêmico e problemas de comportamento concomitantemente



Seres humanos respondem melhor a reforço positivo por bom comportamento do que a punições por mau comportamento.



Regras devem ser consistentes e justas em todos os domínios de um sistema e as respostas a comportamentos indesejáveis devem ser rápidas.



Respostas adequadas requerem monitoramento amplo de todo o sistema escolar e também a cooperação de todos.



Universal, selective and indicated behavior management must go hand-in-hand.

Positive Behavioral Interventions and Supports (PBIS)

Seis elementos Práticos



Estabelecer e definir 3-5 expectativas (ser responsável, estar seguro)



Explicar claramente as expectativas de comportamento em todos os sistemas.



Reconhecer os estudantes que demonstrarem os comportamentos desejados



Desenvolver respostas claras e consistentes da equipe escolar com a transições nos comportamentos.

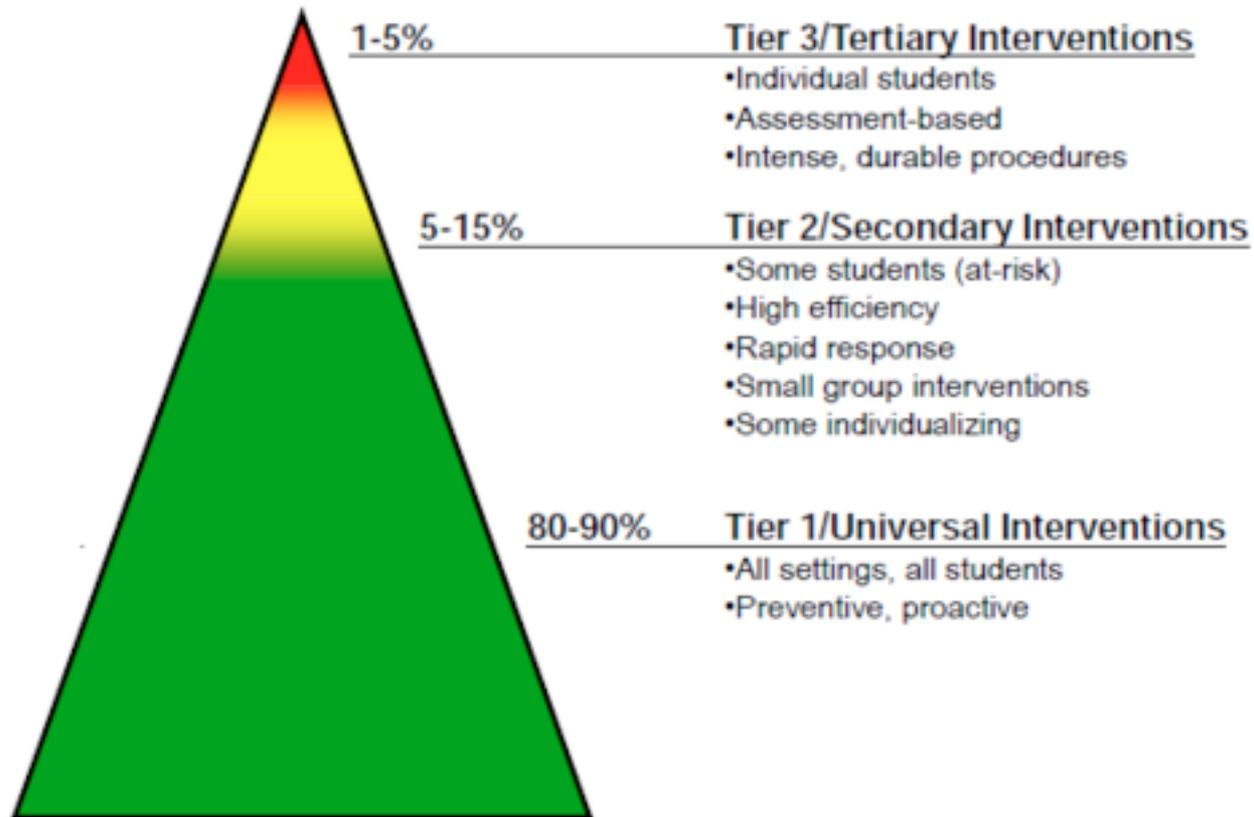


Utilizar dados estruturados para monitorar a implementação.



Estabelecer intervenções em grupos específicos e intervenções individuais intensivas.

Behavioral Systems



KiVa



Search Site Map Copyright & Disclaimer

KiVa school
- Let's make it together!

KiVa International

Choose your location or language ▼

Website:

<http://www.kivaprogram.net>

O que é KiVa?



Um **Programa Antibullying** baseado em pesquisas

- Desenvolvido na Universidade de Turku, na Finlândia, pela Prof. Christina Salmivalli
- Financiado pelo Ministério da Educação e Cultura
- Avaliação nacional
- Atualmente disseminado/avaliado na Bélgica, Chile, Estônia, Hungria, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia, Espanha, África do Sul.

Salmivalli, C., Kärnä, A., & Poskiparta, E. (2011). Counteracting bullying in Finland: The KiVa program and its effects on different forms of being bullied. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 405-411.

Menesini, E., & Salmivalli, C. (2017). Bullying in schools: the state of knowledge and effective interventions. *Psychology, health & medicine*, 22(sup1), 240-253.

KiVa – A fundamentação em pesquisa

Bullying pode ser uma estratégia para ganhar status e poder entre os pares nos grupos...

...e frequentemente é bem sucedido

- Os que praticam bullying são reconhecidos como **populares** (Caravita, DiBlasio, & Salmivalli, 2008)
- O bullying ajuda a **manter o status** (Juvonen & Galvan, 2008)...
- ...e a **aumentar o status** ao longo do tempo (Cillessen & Borch, 2004)

Salmivalli, C. (2014). Participant roles in bullying: How can peer bystanders be utilized in interventions?. *Theory Into Practice*, 53(4), 286-292.

KiVa – A fundamentação em pesquisa

Para de demonstrar poder e renovar sua posição de alto status no grupo, os que praticam bullying precisam escolher...

- Alvos que sejam submissos, inseguros, fisicamente fracos e/ou que ocupem uma posição inferior no grupo...
- O melhor local e momento para o ataque (com colegas testemunhas presentes).

Salmivalli, C. (2014). Participant roles in bullying: How can peer bystanders be utilized in interventions?. *Theory Into Practice*, 53(4), 286-292.

KiVa – A fundamentação em pesquisa

As pessoas em volta fazem diferença!!!

→ No nível individual

- Vítimas que contam com defesa se ajustam melhor do que aquelas que não contam.

→ No nível da sala de aula

- Em sala de aula, quando o apoio ao *bullying* está ocorrendo em alto grau e a defesa é rara...
 - O *bullying* é mais frequente
 - É mais provável que fatores individuais de risco levem à vitimização.

Salmivalli, C. (2014). Participant roles in bullying: How can peer bystanders be utilized in interventions?. *Theory Into Practice*, 53(4), 286-292.

KiVa – A fundamentação em pesquisa

Para reduzir o bullying...

- Não precisamos necessariamente modificar as vítimas, tornando-as “menos vulneráveis”
- Influenciar o **comportamento dos colegas de classe** pode reduzir o ganho dos praticantes de bullying e, conseqüentemente, sua motivação para praticar o bullying
- Entretanto, **as vítimas** precisam sentir que são ouvidas e ajudadas pelos adultos nas escolas
- **Os que praticam bullying** precisam ser confrontados por seu comportamento inaceitável.

Salmivalli, C. (2014). Participant roles in bullying: How can peer bystanders be utilized in interventions?. *Theory Into Practice*, 53(4), 286-292.

Elementos do KiVa

Elementos do KiVa



Lições para os estudantes



Jogos de computadores e ambientes de aprendizagem virtual



Guia para os pais



Intervenções indicadas

Evidências sobre o KiVa

- Um grande estudo randomizado incluiu 117 escolas para a intervenção e 117 escolas no grupo controle.
- Foi demonstrado que o KiVa:
 - Reduz os relatos pessoais e de pares de bullying e vitimização
 - Reduz múltiplas formas de vitimização, incluindo verbal, relacional, física e cyberbullying.
 - Tem consequências positivas na apreciação da escola, na motivação e nos resultados acadêmicos.
 - Tem consequências positivas similares na Itália e Holanda
- O programa KiVa ganhou o Prêmio Europeu de Prevenção do Crime em 2009, Melhor Artigo de Política Social em 2012 e quatro Prêmios nacionais em 2008, 2010, 2011 e 2012.

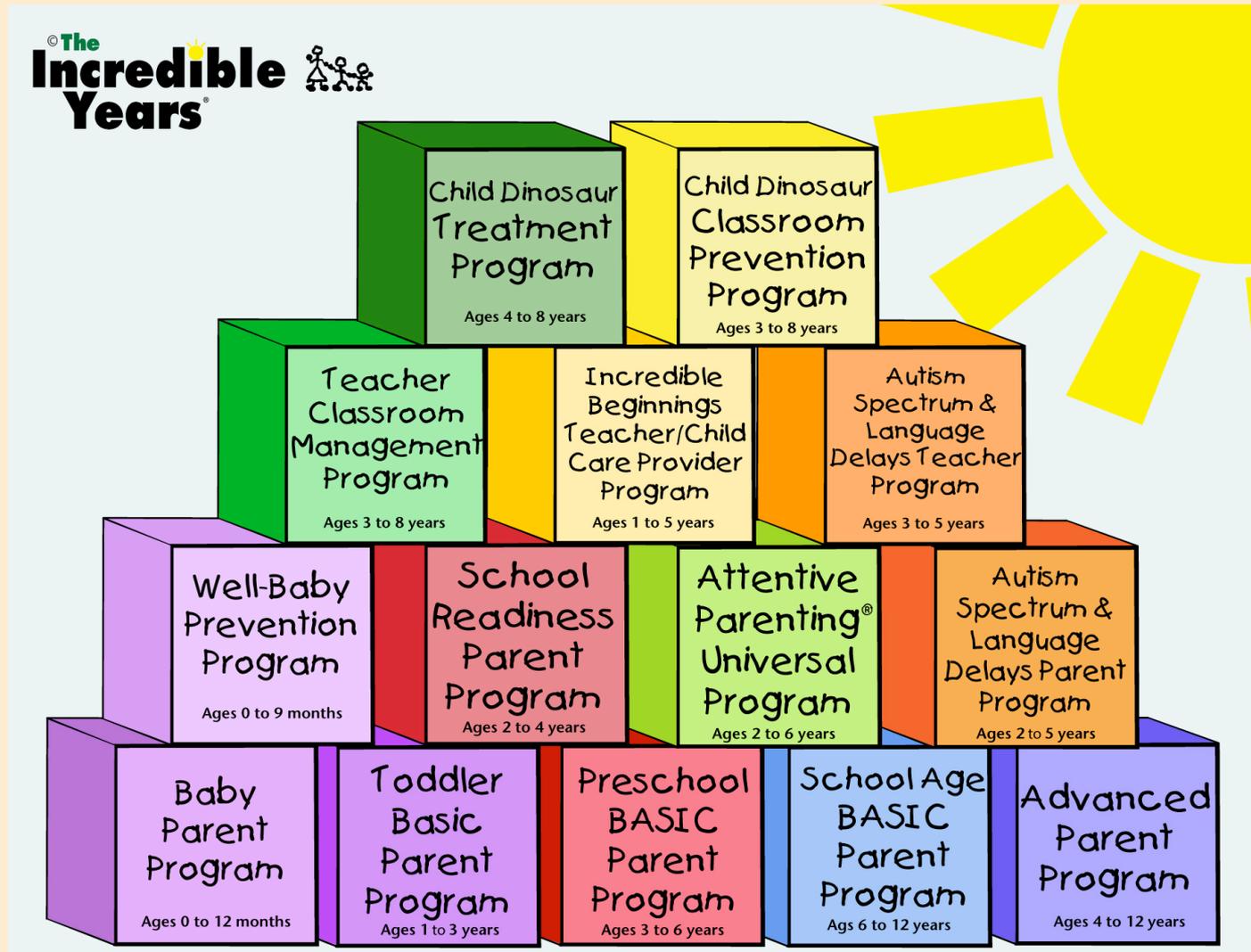
Incredible Years (Anos incríveis)

Incredible Years

Incredible Years é um **Programa de Prevenção Precoce**, baseado em currículo e que envolve pais e escolas.

- Origem nos anos 1980s.
- Inicialmente um programa direcionado para parentalidade, baseado na teoria do aprendizado social (Patterson)
- Enfatiza a necessidade de intervenção em múltiplos sistemas (família, escola e indivíduo). Principalmente para idades entre 0-12
- Versões para crianças com necessidades especiais
- Foco na promoção de competências sociais das crianças, equilíbrio emocional e habilidades para resolução de problemas e redução de problemas de comportamento.
- Objetivos de longo prazo são: reduzir o desenvolvimento de depressão, o abandono escolar, violência, abuso de drogas e a delinquência nos anos subsequentes.

A Suite of Programmes



Incredible Years – O componente escolar

Dinossauro

Apatosaurus Unidade 1: Aprender as regras da escola e da casa

Iguanodon Unidade 2: Como fazer o melhor na escola

Triceratops Unidade 3: Compreendendo e detectando sentimentos

Stegosaurus Unidade 4: Treinamento para resolução de problemas

Tyrannosaurus Rex Unidade 5: Lidando com a raiva

Allosaurus Unidade 6: Como ser amigável

Brachiosaurus Unidade 7: Como falar com amigos



Incredible Years – A evidência

- Mais de 50 estudos sobre a efetividade do Incredible Years.
- Efeitos positivos nas competências sociais e nos comportamentos prejudiciais, segundo professores, pais e observadores externos.
- Melhora nas interações entre pais e professores
- Efeitos positivos em intervenções replicadas fora dos EUA, (Ex. na Suécia).
- Efeitos de intervenção melhores nas crianças com sintomas mais severos.
- Promissor estudo piloto de treinamento de professores na Jamaica

Menting, A. T., de Castro, B. O., & Matthys, W. (2013). Effectiveness of the Incredible Years parent training to modify disruptive and prosocial child behavior: A meta-analytic review. *Clinical Psychology Review*, 33(8), 901-913.

Webster-Stratton, C., Jamila Reid, M., & Stoolmiller, M. (2008). Preventing conduct problems and improving school readiness: evaluation of the incredible years teacher and child training programs in high-risk schools. *Journal of child psychology and psychiatry*, 49(5), 471-488.

Conclusions